

ELENCO

Aurora (Emiliana)

Carrega no corpo a historia de quase um seculo e a recusa absoluta de ser esquecida. Seus 97 anos sao um ato politico de permanencia e celebracao da vida.

Potira da Terra (Mihrram Kaiapo do Sul)

Encarna a resistencia originaria e a sabedoria ancestral. Confronta a ilusao de humanidade construida pelo consumo.

Luzimar (Catarina)

Sobreviveu a um casamento marcado pela opressao e reencontra a liberdade na maturidade.

Neide da Madureira (Law)

Ex-dancarina e prostituta que transformou o corpo em instrumento de sobrevivencia e resistencia.

Helena Soler (Henri)

Empresaria bem-sucedida que enfrenta a dor do abandono e do esquecimento familiar.

Clara Vitoria (Elna)

Apos anos de sofrimento pelo alcoolismo, encontra na sobriedade novos sentidos para a vida.

Inacia (Zorade)

Mulher negra, mae de sete filhos. Representa a forca das mulheres invisibilizadas pelo racismo e pela pobreza.

ELENCO

Ines Ventura das Paixoes Livres (Cida)

Livre, irreverente e feminista, celebra a autonomia feminina e a coragem de viver segundo seus proprios desejos.

Quiteria das Dores (Irani)

Professora aposentada que denuncia a invisibilidade social da velhice e o abandono das pessoas idosas.

Morgana Sol (Irma Lira)

Antiga celebridade que experimenta a dolorosa passagem da fama para o esquecimento.

Clarice Estrela (Stella)

Personagem poetica e otimista que encontra beleza e esperanca mesmo nos momentos mais dificeis.

Alicia Corelli (Luciene)

Ex-bailarina e professora de danca que continua dancando atraves das memorias de seu corpo.

Amada Sanches (Marineide)

Dedicou a vida ao cuidado dos outros e agora enfrenta as perdas provocadas pelo esquecimento.

Magnolia dos Fins (Maria do Carmo)

Reflete sobre a finitude, a solidao e os limites da existencia humana diante da espera e do abandono.

COREOGRAFIAS

1. O Pulsar do Comeco

Abertura com Carmina Burana e Aquarela do Brasil. Encena a corrida dos espermatozoides e exalta o desejo puro de existir.

2. Ecos da Infancia Viva

Musicas de roda que reconectam a pureza do inicio. Celebram a permanencia das memorias infantis.

3. Bate o Pe: Respeito na Batida

No compasso do funk, um manifesto de liberdade e autonomia. O respeito nao tem idade.

4. Diva do Jazz: No Compasso do Desejo

Inspiracao nos anos 20. Reivindica o direito ao corpo, ao desejo e a beleza.

5. Jardim Interrompido

O percurso do desencontro amoroso. Cadeiras e flores caidas simbolizam a perda.

6. O Velorio do Tempo

Processao de luzes com Bolero de Ravel. Desprendem memorias e transformam o luto em manifesto cenico.

7. A Primavera dos Escombros

Apoteose final com A Mulher do Fim do Mundo de Elza Soares. Resistencia e recusa de ser calada.

SOBRE A COMPANHIA

A Companhia de Teatro Senhoras do Cerrado integra o Projeto de Extensão Viver em Cena, do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. Criada em 1998, há mais de duas décadas promove o protagonismo de mulheres idosas por meio da arte, da memória, da cultura e da defesa dos direitos humanos, transformando experiências de vida em criação artística e participação social.

FICHA TÉCNICA

Direção Geral e Roteiro: Psi. Me. Wadson Arantes Gama

Auxiliar de Direção e Sonoplasta: . Adelino Carvalho

Iluminação: Rebeca Cavalcante

Identidade Visual e Figurinos:

Figurinos gerais: Patricia de Souza Martins

Figurino de Cronos e adereços de cabeça: Cláudio Livas

Alfaiataria e confecção: Livas Atelier

REALIZAÇÃO:

Museu Antropológico - Universidade Federal de Goiás
Projeto de Extensão Viver em Cena



APOIO:

Secretaria de Estado da Cultura de Goiás
Teatro Goiânia



SINOPSE

Invisibilidade é um espetáculo que dá voz às histórias de mulheres idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência. Conduzido pela memória evocada por Seu Antônio e atravessado pela presença simbólica de Cronos, o tempo ganha corpo na cena e revela trajetórias marcadas por amor, abandono, liberdade, preconceito, resistência, envelhecimento e finitude.

Entre lembranças, afetos, dores e sonhos, as personagens rompem o silêncio imposto pela invisibilidade social e afirmam sua existência, sua dignidade e seu direito de permanecerem presentes no mundo. O espetáculo convida o público a refletir sobre o envelhecimento, a memória, os direitos humanos e a potência da vida que continua produzindo sentido mesmo diante da passagem do tempo.

PERSONAGENS CONDUTORES

Antônio (Antônio) - A Memória que Permanece

Abre o espetáculo refletindo sobre o corpo envelhecido, a finitude e a permanência da memória. Sua voz lembra que o corpo pode partir, mas as histórias, os afetos e as lembranças permanecem vivos naqueles que continuam.

Cronos (Wadson) - O Senhor do Tempo

Figura simbólica que atravessa toda a dramaturgia. Representa o tempo que transforma corpos, afetos e histórias, costurando as narrativas das personagens e conduzindo o público pela travessia entre passado, presente e futuro.



INVISIBILIDADE

Companhia de Teatro
Senhoras do Cerrado

Projeto de Extensão Viver em Cena
Museu Antropológico
Universidade Federal de Goiás

18 de junho de 2026 - 18h

19 de junho de 2026 - 19h

Teatro Goiânia
Entrada Franca